**Cientista português preside a comissão mundial que descreve e classifica as bactérias**

**Milton Costa, professor Catedrático da Universidade de Coimbra, é o primeiro português a presidir à comissão mundial responsável pela descrição e classificação de bactérias.**

Milton Costa, professor Catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), é o primeiro português a dirigir a importante Comissão Internacional Sistemática de Procariotas (bactérias) - International Committee on Systematics of Prokaryotes (ICSP) - da União Internacional de Microbiologia, que reúne duas centenas de cientistas de todo o mundo e é responsável peladescrição, nomenclatura, classificação e agrupamento dos seres vivos, segundo sua filogenia (evolução).

Especialista em microbiologia, Milton Costa preside também à Comissão Científica Internacional do Instituto de Microbiologia Stephan Angeloff, associado ao Instituto Pasteur, em Sófia (Bulgária), e integra regularmente expedições internacionais dirigidas à busca de novos micróbios.

Recentemente participou na missão MAMBA10, onde foi descoberto o primeiro micróbio que habita na zona mais profunda do Mar Mediterrâneo, classificado como *Palleronia abyssalis*. Trata-se de um microrganismo «muito estranho e fascinante porque não se percebe como consegue viver a cinco mil metros de profundidade, num ambiente oligotrófico (muito pobre em nutrientes), onde praticamente não há atividade orgânica», explica.

Outra característica que está a intrigar a comunidade científica é o facto «de se ter adaptado ao ambiente à superfície (no laboratório), em condições muito distintas do seu habitat de origem», sublinha Milton Costa.

Embora seja necessário sequenciar o genoma do *Palleronia abyssalis* e estudar as suas propriedades, o catedrático da UC nota que «os micróbios que vivem em ambientes extremos produzem, com toda a certeza, enzimas com elevado potencial biotecnológico. É muito importante explorar as características destes microrganismos porque, no futuro, poderão apresentar soluções para problemas de áreas tão diversas como a saúde ou agricultura».

O estudo deste invulgar micróbio envolveu também Luciana Albuquerque e Luis França, do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC).

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva